

Capítulo 4

Interação professor-aluno

“ Mestre não é quem
sempre ensina, mas quem
de repente aprende.”
Guimarães Rosa



O processo de planejamento e desenvolvimento do trabalho é controlado principalmente pelos alunos. O professor orienta e supervisiona as escolhas das teorias e dos métodos e acompanha as atividades planejadas, avaliando os resultados obtidos no decorrer do processo.

O deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem implica uma mudança de papel do professor, que passa a ser mediador, orientador e facilitador do processo de aprendizagem. Orientar o aluno não exime o professor de interferir no seu aprendizado. Ao contrário, é fundamental que ele esteja presente em

todas as fases de desenvolvimento do trabalho para acompanhar o processo e, assim, poder esclarecer dúvidas, sugerir estratégias, estimular a participação efetiva do aluno e promover sínteses integradoras. Ele deve incentivar o aluno na construção dos seus próprios conhecimentos e, como um especialista, não deve permitir que sejam assumidos conceitos vagos ou equivocados. Deve, ainda, estimular a capacidade de argumentação nas situações em que as concepções discentes não estejam pautadas nos referenciais teóricos, conforme descreve Choueri (2006).

A confrontação com novas demandas nesse modelo educativo exige do docente habilidades pedagógicas específicas, que contemplem o uso de teorias e métodos científicos na análise de problemas, o desenvolvimento da pesquisa e a avaliação dos resultados. Ao assumir o papel de aprendiz ativo, o aluno aprende a aprender e desenvolve uma atitude de aprendizagem constante. A importância da interação professor-aluno pode ser ilustrada pelas situações presentes em pelo menos dois filmes bem conhecidos: *Ao mestre com carinho*, de 1967, e *Entre os muros da escola*, de 2009 (ver quadro *Dois filmes, uma lição*).

A orientação do trabalho deve ser realizada em um ambiente cooperativo, no qual professor e aluno desenvolvem juntos o processo de investigação de problemas extraídos do contexto real da área profissional, discutem resultados e constroem saberes. O que se espera do professor, que deixa de concentrar

Dois filmes, uma lição

O cinema é pródigo em retratar cenas de convivência, mais ou menos complicadas, entre professores e alunos. Mas há alguns casos exemplares, embora ficcionais, que ilustram bem a importância da interação entre professor e aluno em favor do próprio ensino e da aprendizagem. O clássico inglês *Ao mestre com carinho* (*To sir, with love*), de 1967,

é um deles. Nesse filme, Mark Thackeray, vivido pelo ator norte-americano Sidney Poitier, é um engenheiro negro desempregado que decide aceitar uma proposta para dar aulas em uma escola secundária do bairro operário de East End, em Londres. Recebe uma classe de adolescentes do último ano escolar, extremamente indisciplinados. Um dia, não



Cena do filme *Entre os muros da escola*.



Cena do filme *Ao mestre com carinho*.

aguentando mais as provocações, resolve mudar a maneira de ensinar. Avisa aos alunos que, a partir daquele momento, passará a tratá-los como adultos responsáveis. As aulas passam a ser uma conversa franca entre professor e alunos sobre assuntos ligados ao dia a dia. A estratégia dá certo e o professor Thackeray passa a ser um líder respeitado. A história se

repete no filme francês *Entre os muros da escola* (*Entre les murs*), de 2009. Baseado no livro com o mesmo título, do jornalista, escritor e professor François Bégaudeau, retrata o relacionamento do professor com os alunos, mostrando que a criatividade, a autoridade e a diplomacia do professor fazem a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 4.1

O professor deve ir além da aula expositiva e promover a efetiva interação com os alunos.



© RAUL ALBUQUERQUE/ DIVULGAÇÃO CENTRO PAULA SOUZA

todo o conhecimento, vai além do formato expositivo das aulas, da retórica e da aparência externa, como descreve Demo (1991). Ele precisa pautar-se pela competência incentivadora da pesquisa, pela formação de sujeitos críticos e autocríticos, atuantes e criativos. Por isso, é de suma importância ensinar o aluno a aprender, criando oportunidades para que ele busque o conhecimento em diferentes fontes e o aplique em situações reais.

Para que isso aconteça, espera-se do professor uma nova postura para a condução do processo de ensino-aprendizagem (ver tabela *Características do processo de ensino-aprendizagem*). Ou seja, nesse modelo de ensino, professor e aluno contruírem algo conjuntamente passa a ser prática comum. Ao orientar e mediar o desenvolvimento do trabalho, o professor não fornece respostas prontas, mas incita o aluno a procurar seu próprio caminho e as respostas para as questões que ele mesmo formulará com base em algo que o motive.

Ao assumir o compromisso de orientar a elaboração do TCC, o professor se lança em uma experiência nova, que se distancia das práticas docentes tradicionais. O interesse pelas diferentes dimensões de uma pedagogia mais criativa, participativa e democrática resulta na experimentação de novas possibilidades, que vão transformar a relação professor-aluno, conferindo a esta maior liberdade e cumplicidade, uma vez que tanto o professor como o aluno realizam descobertas e aprendem juntos.

Cabe ao professor conduzir o processo de ensino-aprendizagem considerando os seguintes propósitos:

- promover a reflexão sobre os aspectos sociais, técnicos e culturais de uma situação real de trabalho;
- estimular a produção de conhecimentos por meio da utilização de instrumentos teórico-metodológicos específicos;

- integrar teoria e prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolver competências e habilidades relativas ao diagnóstico, à investigação, à análise e à resolução de problemas.

Características do processo de ensino-aprendizagem	
Processo de ensino-aprendizagem tradicional	Novo processo de ensino-aprendizagem
Os docentes assumem o papel de especialistas ou autoridades formais.	O professor assume o papel de mediador, facilitador ou orientador da aprendizagem.
Os docentes desenvolvem suas atividades isoladamente.	As atividades são desenvolvidas de maneira interdisciplinar.
Os conteúdos são organizados com base no contexto da disciplina.	A equipe docente cria roteiros para as aulas, com inclusão de problemas e questões de interesse da comunidade e do setor produtivo, associando-os ao currículo de cada curso.
O planejamento do trabalho é feito individualmente e por disciplina.	O planejamento do trabalho é realizado de forma coletiva, com base nas competências a serem desenvolvidas.
Os alunos são tratados como receptores passivos de informação.	O conhecimento prévio dos alunos é valorizado e eles assumem a responsabilidade pela própria aprendizagem, passando a buscar parcerias com colegas e professores para a construção do conhecimento.
Os alunos absorvem, transcrevem, memorizam e reproduzem conteúdos com a finalidade de obter bom desempenho nas avaliações.	Os alunos constroem o conhecimento à medida que realizam pesquisas e elaboram trabalhos pautados pela busca de soluções viáveis para problemas reais extraídos do contexto da área profissional.
A avaliação dos alunos é baseada no resultado apresentado nas tarefas de conteúdo específico.	A avaliação é contínua e busca estimar, além do domínio do conteúdo específico, a capacidade dos alunos de integrarem outros saberes e ampliar a gama de conhecimentos.
O ambiente de aprendizagem estimula o individualismo e a competição.	O ambiente de aprendizagem estimula o trabalho coletivo e a cooperação.

Para o pleno desenvolvimento do TCC no ensino técnico é preciso que cada escola conte com uma equipe engajada e atenta às necessidades específicas de projetos dessa natureza. São elas: a prática interdisciplinar, o acesso aos recursos existentes na escola para o desenvolvimento dos trabalhos e a aproximação com a comunidade externa e com o setor produtivo da região.

Quanto à prática interdisciplinar, sua importância no ensino técnico é consenso entre os docentes, principalmente como base para o desenvolvimento do TCC. No entanto, é preciso lembrar que não se deve abandonar, em nome da interdisciplinaridade, rotinas e práticas pedagógicas bem-sucedidas. Os conteúdos não perdem espaço em uma proposta interdisciplinar. A nova ordem é que os conteúdos passem a se configurar como meios para o desenvolvimento de competências, em uma dinâmica de interação com a realidade, de forma crítica e significativa (ver o quadro *Formando talentos*).

Para que os objetivos do TCC no ensino técnico sejam alcançados, essa metodologia também prevê um trabalho integrador nas ações da equipe escolar como um todo, incluindo docentes e pessoal administrativo. A cada um cabe planejar essas ações conforme suas atribuições e responsabilidades, e buscar, acima de tudo, a superação de eventuais barreiras do ambiente escolar, sejam de ordem material, administrativa, cultural, técnica ou epistemológica. Tais barreiras podem ser transpostas pelo firme propósito de cooperar, de aprender, de criar, de inovar e de ir além.

Também deve receber atenção especial a aproximação com a comunidade externa, que deve ser feita por meio de parcerias para o desenvolvimento de projetos colaborativos empresa-escola. Essa aproximação é a base do desenvolvimento do TCC. A participação das empresas nas ações implementadas pela unidade de ensino deve compor o escopo de compromissos assumidos pela equipe escolar, com vistas à mobilização de verdadeiros saberes laborais de referência no desenvolvimento dos trabalhos. As situações-problema, assumidas como objeto de pesquisa, devem trazer antecipadamente para o ambiente educacional situações reais do contexto profissional.

Formando talentos

Com o avanço de tecnologias e de suas linguagens, há necessidade de adequar a escola para preparar os alunos para o enfrentamento dos desafios de um mundo em constante mudança. Um dos pressupostos é que o currículo escolar proporcione oportunidades para a construção de competências destinadas à resolução de problemas e à comunicação de ideias. O TCC visa formar o aluno para o exercício profissional competente, conferindo-lhe características como criatividade, iniciativa, autonomia intelectual, empreendedorismo, senso crítico e liderança.



Figura 4.2

O conhecimento adquirido na elaboração do TCC resulta de pesquisas vividas e examinadas, dentro e fora da escola, pelo professor e pelos alunos.

© FOTOS SHUTTERSTOCK

O conhecimento adquirido no desenvolvimento do TCC é resultado de pesquisas e experiências vividas e analisadas, dentro e fora da escola, tanto pelo professor como pelos alunos. Por isso, são imprescindíveis o acesso às fontes de informação fora da escola e a utilização dos ambientes escolares para a realização de pesquisas e de atividades práticas. Aqui, é essencial o envolvimento da equipe escolar na busca de caminhos e mecanismos que viabilizem a realização do trabalho. Ao estabelecer contato com a comunidade e com o setor produtivo da região, a escola cria oportunidades para a realização de ações colaborativas e a criação de parcerias importantes no desenvolvimento dos trabalhos dos alunos. No âmbito interno, a equipe escolar deve contar com normas claras e explícitas sobre a utilização dos ambientes e dos equipamentos fora do horário normal das aulas.

A partir do Regulamento Geral do TCC no Ensino Técnico (ver páginas 141, 142, 143 e 144), caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão o Trabalho de Conclusão de Curso.